



DESACELERAÇÃO MAIS PRONUNCIADA NOS PREÇOS NA PRODUÇÃO INDUSTRIAL, A PARTIR DE UM NÍVEL SUPERIOR, QUE A OBSERVADA NOS PREÇOS NO CONSUMIDOR

Considerando a informação disponível para dezembro, o petróleo (Brent) registou um preço médio de 76,5 euros nos primeiros dezasseis dias, 14,6% inferior ao de novembro.

Os indicadores de curto prazo (ICP) relativos à atividade económica na perspetiva da produção, disponíveis para outubro, apontam para uma desaceleração da atividade económica em termos nominais, verificando-se, em termos reais, uma diminuição na indústria e uma aceleração na construção. O indicador de atividade económica, que sintetiza um conjunto de indicadores quantitativos que refletem a evolução da economia, desacelerou significativamente em setembro e outubro, registando no último mês a taxa mais baixa desde março de 2021. O indicador de clima económico, que sintetiza os saldos de respostas extremas das questões relativas aos inquéritos qualitativos às empresas, aumentou em novembro, após ter diminuído entre agosto e outubro.

O índice de preços na produção da indústria transformadora apresentou, em novembro, uma taxa de variação homóloga de 19,6%, desacelerando pelo quarto mês consecutivo, após ter registado em julho o crescimento mais elevado da atual série (25,9%). Excluindo a componente energética, este índice aumentou 13,9% em termos homólogos (14,7% em outubro). O índice relativo aos bens de consumo continuou a acelerar, passando de uma variação homóloga de 15,7%, em outubro, para 16,2% em novembro.

A variação homóloga do Índice de Preços no Consumidor (IPC) foi 9,9% em novembro de 2022, taxa inferior em 0,2 pontos percentuais (p.p.) à observada no mês anterior, que fora a taxa mais elevada desde maio de 1992. O indicador de inflação subjacente (índice total excluindo produtos alimentares não transformados e energéticos) manteve a tendência de subida dos meses anteriores, registando uma variação de 7,2% (7,1% em outubro). Na vertente externa, os índices de valor unitário (preços) registaram variações homólogas de 14,5% nas exportações e 14,2% nas importações de bens (16,4% e 18,2% em setembro). Excluindo os produtos petrolíferos, as variações foram 12,6% e 10,5%, respetivamente, (14,1% e 12,6% no mês precedente).

De acordo com as estimativas provisórias mensais do Inquérito ao Emprego, a taxa de desemprego (16 a 74 anos), ajustada de sazonalidade, manteve-se em 6,1% em outubro (6,0% em julho e 6,3% em outubro de 2021). A taxa de subutilização do trabalho (16 a 74 anos) situou-se em 11,4%, valor superior ao de setembro em 0,1 p.p. (11,5% em julho e 11,7% em outubro de 2021). A população empregada (16 a 74 anos), também ajustada de sazonalidade, aumentou 0,7% em termos homólogos e diminuiu 0,2% face ao mês anterior (variação homóloga de 1,0% em setembro).

¹ Relatório baseado na informação disponível até 19 de dezembro de 2022.



Enquadramento Externo

No 3º trimestre, de acordo com a estimativa do Eurostat, o Produto Interno Bruto (PIB) em volume registou variações homólogas de 2,3% na Área Euro (AE) e 2,5% na União Europeia (UE), após ter aumentado 4,2% e 4,3% no trimestre anterior, respetivamente. À semelhança do observado no 2º trimestre, o contributo da procura interna para a variação homóloga do PIB diminuiu no 3º trimestre, devido ao crescimento menos intenso do consumo privado, que se situou em 1,7% na AE e 1,6% na UE, enquanto o Investimento acelerou (variações homólogas de 10,6% na AE e de 10,3% na UE). O contributo da procura externa foi negativo em ambas as áreas, contrariamente ao verificado no 2º trimestre, com as Importações em volume a registarem uma aceleração mais intensa que a das Exportações. Comparando com o trimestre anterior, o PIB em volume cresceu 0,3% na AE e 0,4% na UE (0,8% e 0,7% no 2º trimestre, respetivamente), verificando-se um contributo positivo da procura interna, em particular do Investimento, e um contributo negativo da procura externa líquida.

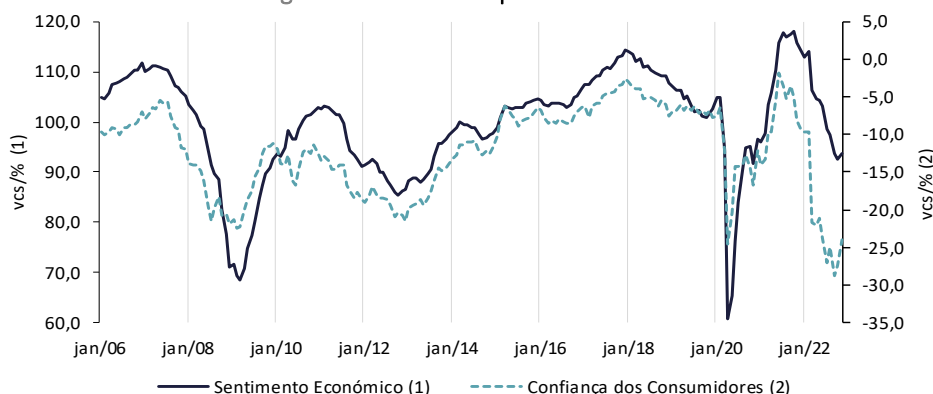
Figura 1. PIB e componentes, em volume

	variação homóloga (%)								variação em cadeia (%)							
	AE				UE				AE				UE			
	2021		2022		2021		2022		2021		2022		2021		2022	
	IV	I	II	III	IV	I	II	III	IV	I	II	III	IV	I	II	III
PIB	4,8	5,5	4,2	2,3	5,1	5,6	4,3	2,5	0,5	0,6	0,8	0,3	0,7	0,7	0,7	0,4
Consumo Privado	5,9	7,9	5,4	1,7	6,1	7,7	5,3	1,6	-0,1	0,0	1,0	0,9	-0,1	0,0	0,9	0,7
Consumo Público	2,6	3,0	0,7	0,4	2,6	2,8	0,6	0,5	0,4	0,0	-0,1	0,1	0,6	-0,1	-0,1	0,1
FBC	5,4	3,1	5,6	10,6	6,7	5,4	6,3	10,3	6,1	-1,7	1,9	4,1	5,1	-0,1	1,1	4,0
Exportações	8,3	8,7	7,9	7,7	7,9	8,1	7,7	8,0	2,6	1,4	1,7	1,7	2,8	1,4	1,8	1,9
Importações	9,2	9,3	8,4	10,8	9,1	9,2	8,2	10,3	4,7	-0,7	2,2	4,3	4,3	-0,2	2,0	4,0

Fonte: Eurostat, 07/12/2022

Em novembro, o indicador de sentimento económico da AE aumentou pela primeira vez desde fevereiro, refletindo, em grande medida, a recuperação do indicador de confiança dos consumidores. Os indicadores de confiança nos serviços, no comércio a retalho e na construção mantiveram-se praticamente inalterados, tendo diminuído ligeiramente na indústria.

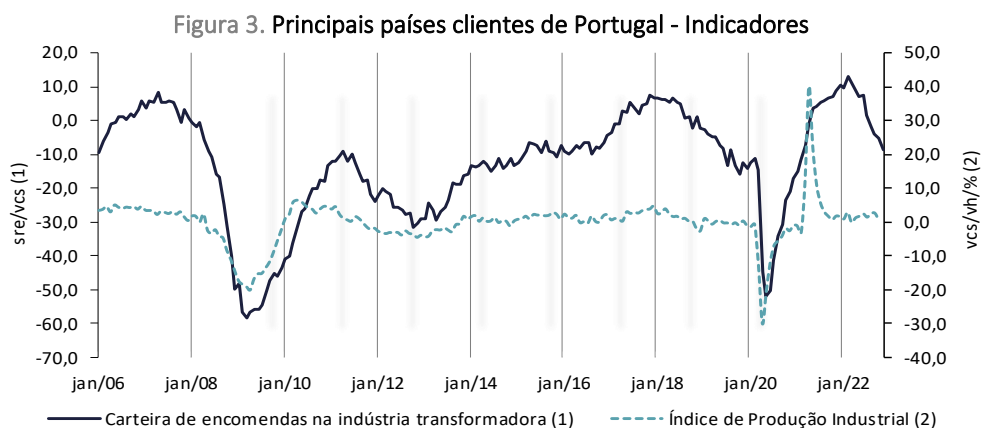
Figura 2. Indicadores qualitativos na Área Euro



O saldo das opiniões dos empresários da indústria transformadora dos principais países clientes sobre a evolução da respetiva carteira de encomendas diminuiu em novembro, pelo quinto mês consecutivo. Em outubro, o índice de produção industrial (IPI) dos principais países clientes diminuiu 1,0% em relação ao mês

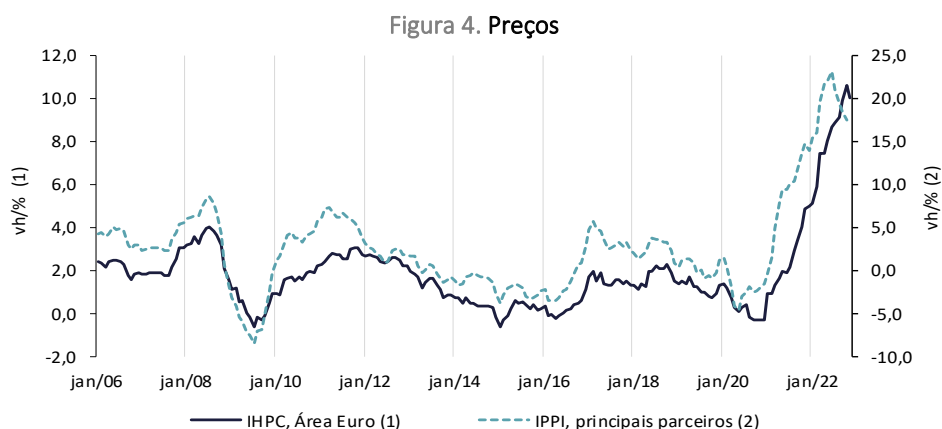


anterior (variação de +0,3% em setembro) e aumentou 0,5% em termos homólogos, após um crescimento de 2,7% no mês anterior.



De acordo com a estimativa do Eurostat, o índice harmonizado de preços no consumidor (IHPC) na AE registou uma variação homóloga de 10,1% em novembro, uma taxa 0,5 p.p. inferior à observada no mês precedente, interrompendo o perfil de aceleração observado desde janeiro de 2021. No entanto, excluindo a energia e os bens alimentares não transformados, a taxa de variação do índice continuou a aumentar, situando-se em 6,6% em novembro (6,4% em outubro).

O índice de preços na produção da indústria transformadora (IPPI) dos principais países fornecedores da economia portuguesa apresentou crescimentos homólogos sucessivamente menos intensos desde julho, registando, em outubro, uma variação de 17,4% (18,4% no mês anterior).



Em novembro, o preço do petróleo (Brent) situou-se em 89,6 euros por barril, um valor 26,2% superior ao registado no mesmo período de 2021 (variação homóloga de 31,7% em outubro). Comparando com o mês anterior, o preço do petróleo diminuiu 5,5% (variação em cadeia de 4,6% em outubro), refletindo tanto a redução do preço medido em dólares, como a apreciação do euro face ao dólar, em 3,8%, em novembro. Esta apreciação do euro verificou-se após um ciclo de oito meses de depreciação, regressando a um valor médio acima da paridade (1,020). Considerando a informação disponível para dezembro, o preço do petróleo continuou a diminuir, registando um valor médio de 76,5 euros nos primeiros dezasseis dias, 14,6% inferior ao de novembro.



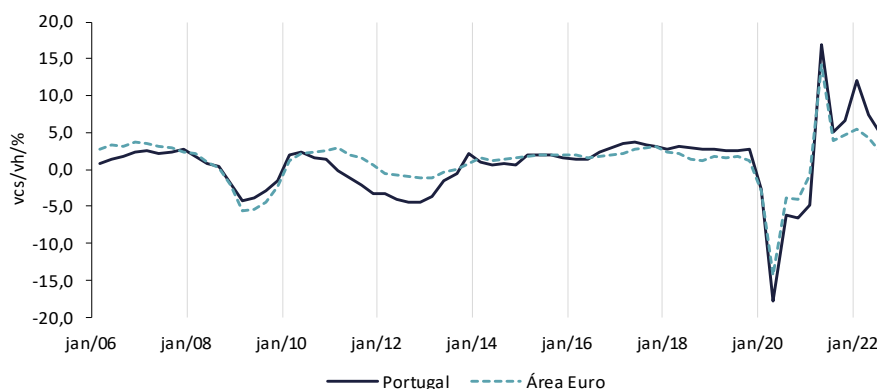
Atividade Económica

De acordo com a informação mais recente das Contas Nacionais Trimestrais, o PIB, em termos reais, registou uma variação homóloga de 4,9% no 3º trimestre de 2022 (7,4% no trimestre anterior). O contributo da procura interna para a variação homóloga do PIB diminuiu no 3º trimestre, passando de 4,0 p.p. no 2º trimestre, para 2,9 p.p., verificando-se um crescimento ligeiramente menos acentuado do consumo privado (variações homólogas de 4,6% e 4,4% no 2º e 3º trimestres) e uma diminuição do investimento (variação homóloga de -0,4%), refletindo o contributo negativo da variação de existências para o crescimento do PIB.

O contributo positivo da procura externa líquida para a variação homóloga do PIB também diminuiu, para 2,0 p.p. (3,3 p.p. no trimestre anterior), traduzindo a desaceleração das Exportações de Bens e Serviços, em volume, mais intensa que a das Importações de Bens e Serviços, passando de uma variação homóloga de 25,3% no 2º trimestre para 16,8%, enquanto as Importações de Bens e Serviços aumentaram 11,3% no 3º trimestre, após uma taxa de 15,2% no trimestre anterior. Em resultado do crescimento pronunciado do deflator das importações, superior ao observado nas exportações, verificou-se, pelo sexto trimestre consecutivo, uma perda significativa (4,1%) dos termos de troca, embora menos intensa que no trimestre anterior.

Comparando com o 2º trimestre de 2022, o PIB aumentou 0,4% em volume, mais 0,3 p.p. que o registado no trimestre precedente. O contributo da procura interna para a variação em cadeia do PIB passou a positivo, 0,4 p.p. (-0,5 p.p. no 2º trimestre), enquanto o contributo da procura externa líquida passou de positivo (0,6 p.p. no 2º trimestre) a nulo.

Figura 5. Produto Interno Bruto, em volume



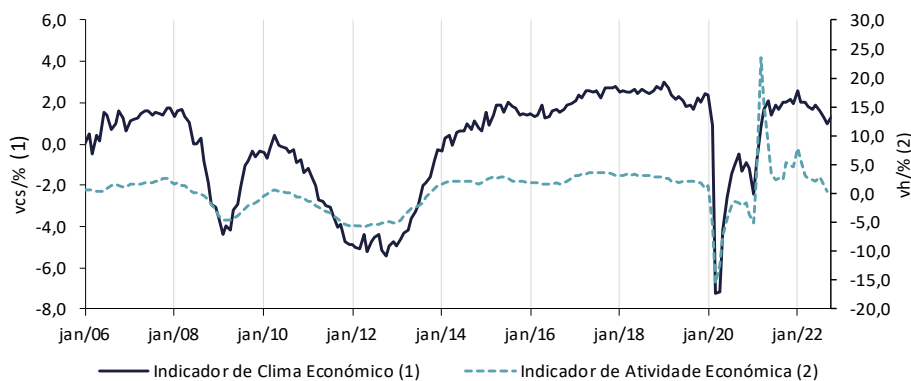
Os indicadores de curto prazo (ICP) relativos à atividade económica na perspetiva da produção, disponíveis para outubro, apontam para uma desaceleração da atividade económica em termos nominais, verificando-se, em termos reais, uma diminuição na indústria e uma aceleração na construção.

O indicador de atividade económica, que sintetiza um conjunto de indicadores quantitativos que refletem a evolução da economia, desacelerou significativamente em setembro e outubro, após ter acelerado em agosto, retomando o perfil de abrandamento registado entre março e julho e registando a taxa mais baixa desde março de 2021. Por sua vez, o indicador de clima económico, que sintetiza os saldos de respostas extremas das



questões relativas aos inquéritos qualitativos às empresas, aumentou em novembro, após ter diminuído entre agosto e outubro.

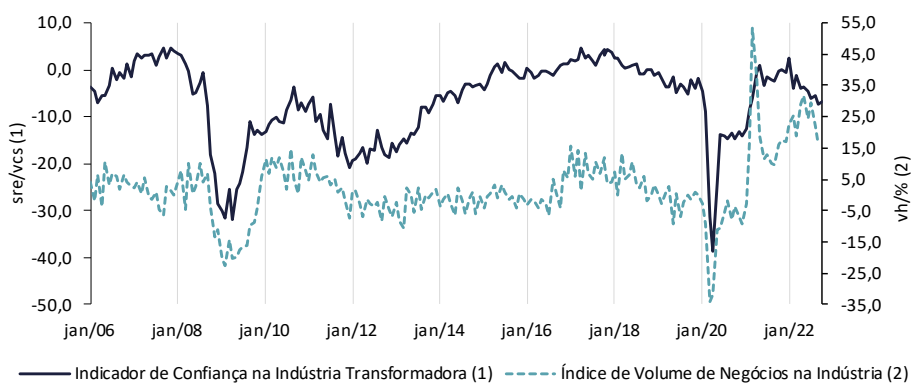
Figura 6. Indicadores de Síntese Económica



Em outubro, o IPI apresentou uma variação homóloga de -2,0%, após ter aumentado 0,3% no mês precedente. Excluindo o agrupamento de Energia, esta variação foi de -2,4% (1,5% no mês precedente).

Em termos nominais, o índice de volume de negócios na indústria desacelerou em setembro e outubro, aumentando 16,2% em termos homólogos (variações de 29,2% e 22,1% em agosto e setembro), continuando a refletir o crescimento do índice de preços na indústria (16,2% em outubro e 19,7% em setembro). Excluindo o agrupamento de Energia, as vendas na indústria cresceram 15,5% (18,3% em setembro). Os índices relativos ao mercado nacional e ao mercado externo apresentaram aumentos de 16,8% e 15,4%, respetivamente (24,2% e 19,1% no mês anterior).

Figura 7. Índice de volume de negócios e indicador de confiança na Indústria

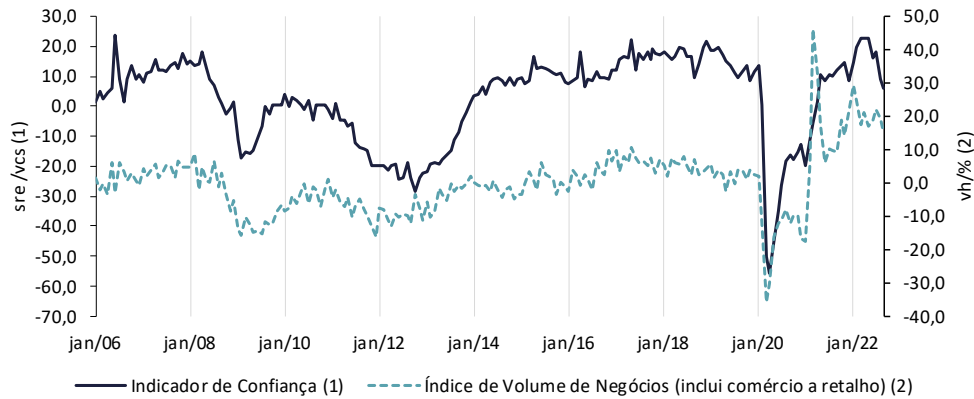


O índice de volume de negócios nos serviços (inclui comércio a retalho) apresentou uma variação homóloga de 15,2% em outubro (19,2% no mês anterior).

O índice de volume de negócios no comércio a retalho (deflacionado) desacelerou para uma taxa de variação homóloga de 0,5% em outubro, após ter aumentado 2,3% no mês precedente. A evolução do agregado refletiu sobretudo a diminuição de 3,2% do índice relativo aos produtos alimentares (variação de -0,2% no mês anterior) tendo os produtos não alimentares apresentado uma variação homóloga de 3,5%, menos intensa do que a verificada no mês precedente (4,3%).

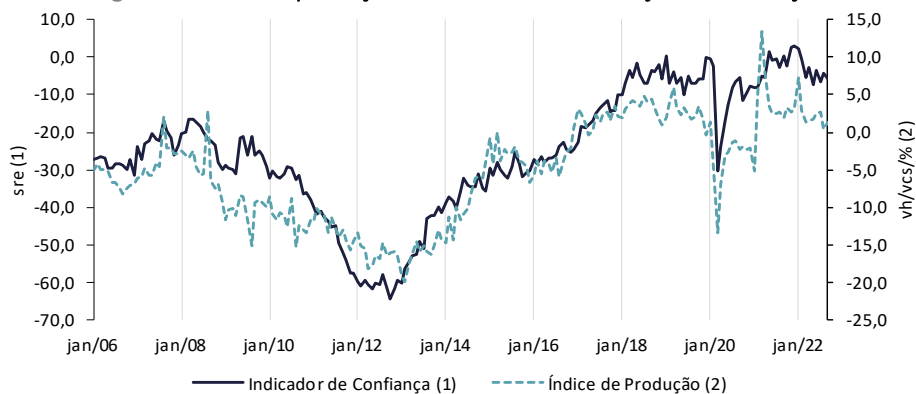


Figura 8. Índice de volume de negócios e indicador de confiança nos Serviços (inclui comércio a retalho)



O índice de produção na construção acelerou em outubro para uma variação homóloga de 1,4%, após ter desacelerado no mês precedente (variação de 0,4% em setembro).

Figura 9. Índice de produção e indicador de confiança na Construção



Relativamente à atividade turística, em outubro, o número de dormidas aumentou 23,5% (taxa de 37,2% em setembro) em termos homólogos, apresentando um aumento de 6,2% face a outubro de 2019. As dormidas de residentes diminuíram 2,7% em termos homólogos, enquanto as dormidas de não residentes aumentaram 37,3%. Comparando com outubro de 2019, as dormidas de residentes aumentaram 21,0% e as de não residentes 1,5%.

O consumo médio de eletricidade em dia útil registou uma variação homóloga de 1,8% em novembro, o que compara com taxas de 0,2% e 1,5% em setembro e outubro, respetivamente.

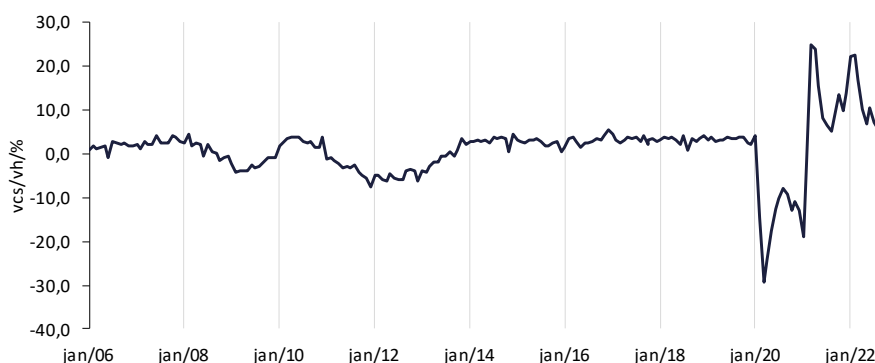


Consumo Privado

De acordo com a informação das Contas Nacionais Trimestrais, as Despesas de Consumo Final das Famílias Residentes, em volume, apresentaram uma variação homóloga de 4,5% no 3º trimestre de 2022 (4,7% no trimestre precedente e 4,0% no 3º trimestre de 2021). O consumo privado em bens não duradouros e serviços desacelerou de uma taxa de variação homóloga de 4,7% no 2º trimestre, para 3,5% no 3º trimestre (5,1% no mesmo período de 2021). A componente de bens duradouros registou um crescimento homólogo mais pronunciado, acelerando de 4,7%, no 2º trimestre, para 14,7%, observando-se uma aceleração tanto na aquisição de veículos automóveis, como nas despesas em outros bens duradouros.

O indicador quantitativo de consumo privado desacelerou entre agosto e outubro, após ter acelerado no mês precedente.

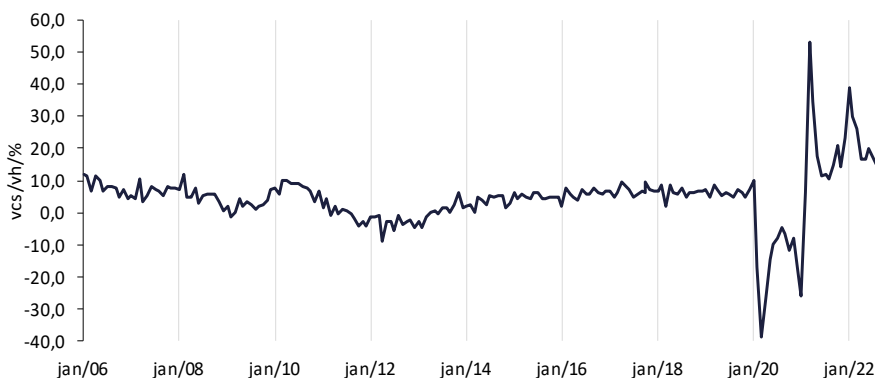
Figura 10. Indicador quantitativo do consumo privado



Em outubro, verificou-se um contributo positivo menos intenso de ambas as componentes, consumo corrente e consumo duradouro. Pelo contrário, em novembro, as vendas de automóveis ligeiros de passageiros registaram uma variação homóloga de 39,7%, acelerando face ao aumento de 18,7% verificado no mês anterior.

De acordo com a informação relativa às operações realizadas na rede multibanco, disponível para novembro, o montante global de levantamentos nacionais, de pagamentos de serviços e de compras em terminais TPA apresentou um crescimento homólogo de 10,1% (12,9% no mês anterior).

Figura 11. Operações na rede multibanco (valor)



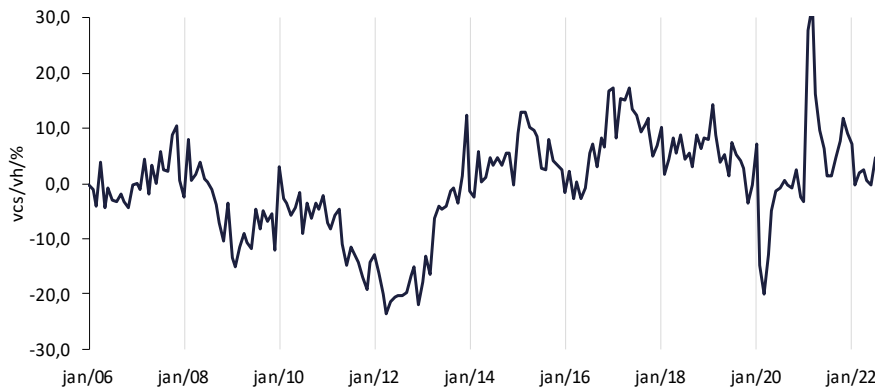
O indicador de confiança dos Consumidores diminuiu entre setembro e novembro, apenas marginalmente no último mês, atingindo um valor próximo do registado em abril de 2020 no início da pandemia.



Investimento

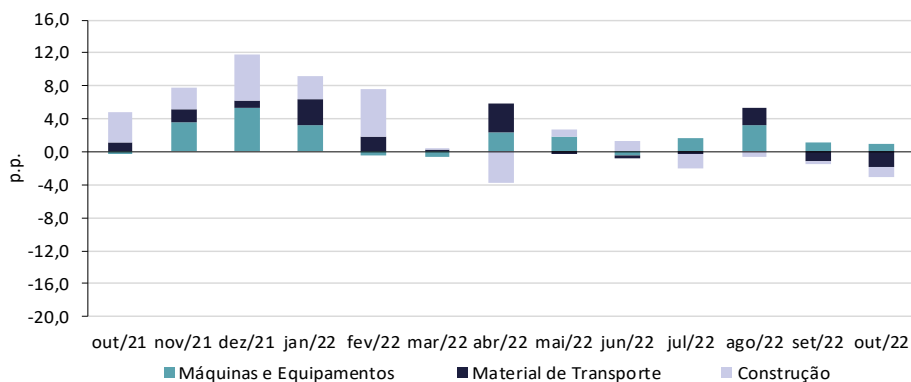
O indicador de Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF) registou diminuições homólogas em setembro e outubro, mais intensa no último mês, após o aumento verificado no mês precedente.

Figura 12. Indicador de FBCF



A evolução do indicador registada em outubro resultou dos contributos mais negativos das componentes de construção e de material de transporte e do contributo positivo ligeiramente inferior ao verificado no mês anterior da componente de máquinas e equipamentos.

Figura 13. Contributos para o indicador de FBCF



As vendas de cimento produzido em território nacional (não ajustadas de efeitos de sazonalidade e de dias úteis), já disponíveis para novembro, registaram diminuições homólogas nos dois últimos meses (variações de -1,2% e -4,8% em outubro e novembro), após a variação nula verificada em setembro e das diminuições dos dois meses precedentes (variações de -7,9% e -0,4% em julho e agosto). Também já disponíveis para novembro, as vendas de veículos ligeiros comerciais registaram uma diminuição homóloga de 36,4%, após a diminuição de 20,6% observada em outubro. As vendas de veículos pesados, também já disponíveis para novembro, registaram um crescimento de 2,4% em termos homólogos, depois das diminuições registadas nos dois meses precedentes (taxas de -27,7% e -15,3% em setembro e outubro).

De acordo com as Contas Nacionais Trimestrais, no 3º trimestre, o Investimento em volume registou uma redução homóloga de 0,4%, após um crescimento de 3,5% no trimestre anterior (taxa de 10,1% no 3º trimestre



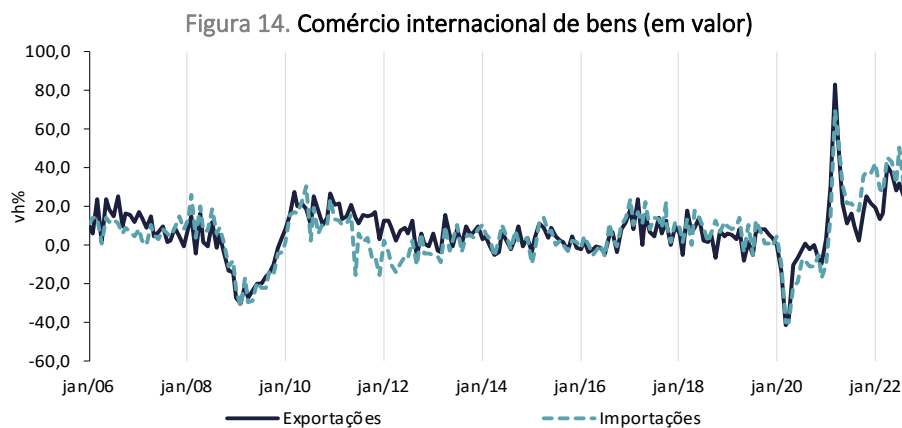
de 2021). A FBCF total desacelerou, para uma taxa de variação de 1,2% (1,6% no 2º trimestre), enquanto a Variação de Existências passou de um contributo positivo (0,3 p.p.) para o crescimento homólogo do PIB no 2º trimestre, para um contributo negativo de 0,3 p.p. no 3º trimestre. A FBCF em Construção apresentou uma diminuição, em termos reais, mais intensa que no trimestre anterior, com uma taxa de variação homóloga de -1,4% (taxa de -0,9% no 2º trimestre). A FBCF em Equipamento de Transporte desacelerou para uma variação de 0,6% no 3º trimestre (10,4% no 2º trimestre). No mesmo sentido, a FBCF em Produtos de Propriedade Intelectual abrandou também no 3º trimestre, registando um crescimento homólogo de 1,2% (2,8% no 2º trimestre). Em sentido contrário, a FBCF em Outras Máquinas e Equipamentos acelerou para uma taxa de 6,6%, após um crescimento de 3,6% no trimestre anterior. Quando comparado com o 3º trimestre de 2022, o Investimento total diminuiu 1,7% (taxa em cadeia de -4,5% no trimestre anterior), tendo a FBCF diminuído 1,7% (taxa de -2,7% no 2º trimestre).



Procura Externa

Em outubro de 2022, as exportações e as importações de bens registaram variações homólogas nominais de 21,1% e 26,2%, respetivamente (25,0% e 30,4%, pela mesma ordem, em setembro), sendo de salientar os aumentos nas exportações e importações de Máquinas e outros bens de capital (43,6% e 34,0%, respetivamente) e de Fornecimentos industriais (14,0% e 19,1%, pela mesma ordem). Excluindo Combustíveis e lubrificantes, as exportações e as importações aumentaram 19,4% e 25,2%, respetivamente (24,1% e 27,1%, pela mesma ordem, no mês anterior).

Os índices de valor unitário (preços) registaram variações homólogas de 14,5% nas exportações e 14,2% nas importações. Excluindo os produtos petrolíferos, as variações foram 12,6% e 10,5%, respetivamente, diminuindo ligeiramente em relação às registadas no mês anterior (13,7% e 12,2%).



As exportações nominais de bens com destino à AE apresentaram um aumento homólogo de 19,3% em outubro (variação de 26,1% em setembro). Por sua vez, as exportações nominais de bens extracomunitárias passaram de uma taxa de variação homóloga de 27,0% em setembro, para 28,6% em outubro.

As importações nominais de bens com origem na AE registaram uma variação homóloga de 28,1% em outubro (27,1% em setembro). As importações extracomunitárias aumentaram, em termos homólogos, 18,8% em outubro (variação de 37,7% no mês precedente).

De acordo com as Contas Nacionais Trimestrais, as taxas de variação homóloga das exportações e das importações de bens e serviços, em termos nominais, passaram de 46,7% e 41,1% no 2º trimestre para 36,0% e 35,2% no 3º trimestre de 2022, respetivamente. Em volume, as exportações e as importações de bens e serviços registaram aumentos homólogos de 16,8% e 11,3% no 3º trimestre (25,3% e 15,2% no trimestre anterior, pela mesma ordem).

No 3º trimestre, os deflatores das exportações e das importações de bens apresentaram acréscimos homólogos de 17,1% e 23,1% (variações de 18,4% e 24,4% no trimestre precedente, respetivamente). Excluindo o petróleo bruto e os produtos petrolíferos refinados, o deflator das exportações de bens registou uma variação homóloga de 14,1% no 3º trimestre (14,3% no 2º trimestre) e o deflator das importações de bens aumentou 13,3% (15,6% no trimestre anterior).



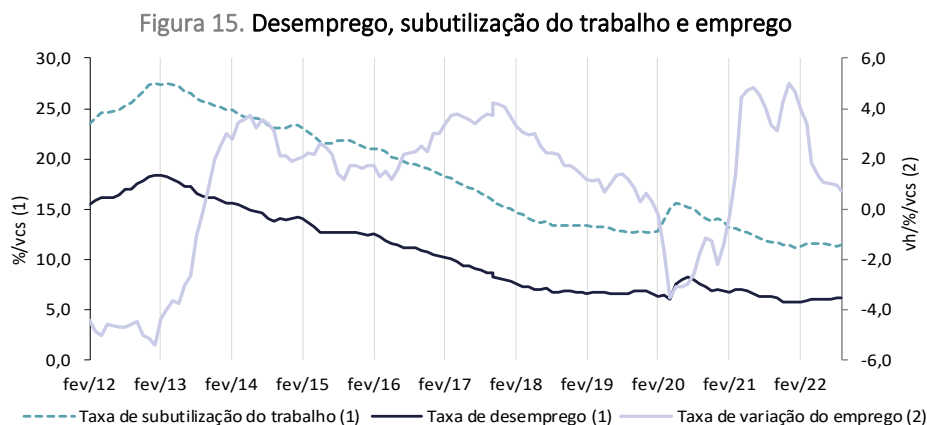
As exportações e as importações de serviços apresentaram variações homólogas de 50,2% e 27,3%, em termos nominais, no 3º trimestre (83,2% e 44,2% no trimestre anterior, respetivamente). Por sua vez, as exportações e as importações de serviços, em volume, registaram variações homólogas de 30,1% e 12,0% (taxas de 60,0% e 27,9% no 2º trimestre, pela mesma ordem).



Mercado de Trabalho

Em outubro, de acordo com as estimativas provisórias mensais do Inquérito ao Emprego, a taxa de desemprego (16 a 74 anos), ajustada de sazonalidade, manteve-se em 6,1% (6,0% em julho e 6,3% em outubro de 2021). A taxa de subutilização do trabalho (16 a 74 anos) situou-se em 11,4%, valor superior ao de setembro em 0,1 p.p. (11,5% em julho e 11,7% em outubro de 2021).

A população empregada (16 a 74 anos), também ajustada de sazonalidade, aumentou 0,7% em termos homólogos e diminuiu 0,2% face ao mês anterior (variação homóloga de 1,0% em setembro).



Os índices de emprego dos inquéritos ao volume de negócios das empresas apresentaram, em outubro, variações homólogas de 2,5% na indústria, 2,8% no comércio a retalho, 5,6% nos serviços e 2,0% na construção (2,4%, 3,1%, 5,8% e 1,1% em setembro, pela mesma ordem). Os índices de horas trabalhadas, ajustados de efeitos de calendário, registaram variações de 2,2% na indústria, 2,7% no comércio a retalho, 5,5% nos serviços e 1,3% na construção (variações de 2,1%, 2,1%, 6,1% e 0,9% no mês anterior, pela mesma ordem).

Segundo o MTSSS, as remunerações médias mensais declaradas por trabalhador à Segurança Social em outubro cresceram 4,1% em termos homólogos (variação de 4,4% em setembro e 3,8% em outubro de 2021).



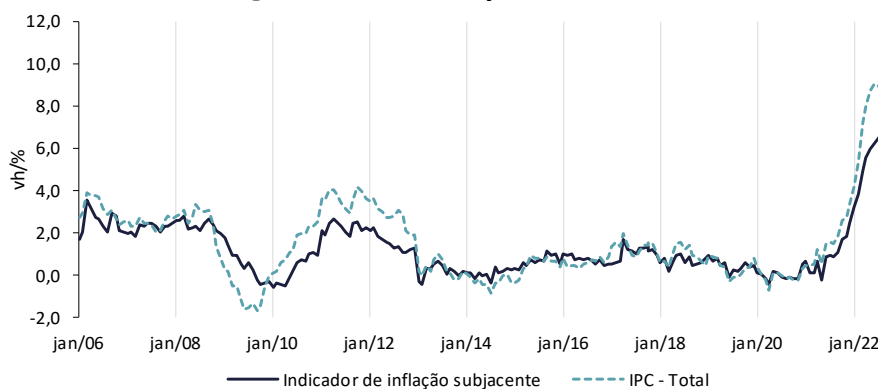
Preços

A variação homóloga do IPC foi 9,9% em novembro, taxa inferior em 0,2 p.p. à do mês anterior. Nas classes com contribuições positivas para a variação homóloga do IPC, destacaram-se as de “Bens alimentares e bebidas não alcoólicas”, de “Habitação, água, eletricidade, gás e outros combustíveis”, de “Transportes”, e de “Restaurantes e hotéis”, com variações de 20,0%, 18,5%, 7,9% e 12,8%, respetivamente (18,6%, 18,5%, 9,9% e 16,3% em outubro). A classe de “Saúde”, com uma variação homóloga de -2,3% (-3,2% no dois mês anterior), foi a única a registar uma contribuição negativa.

O indicador de inflação subjacente (IPC total excluindo bens energéticos e alimentares não transformados) registou uma variação homóloga de 7,2% (7,1% em outubro), a mais elevada desde dezembro de 1993. A variação homóloga do índice relativo aos produtos energéticos desacelerou para 24,7% (27,6% no mês precedente), enquanto o índice referente aos produtos alimentares não transformados aumentou 18,4% (18,9% em outubro).

O IHPC, cuja estrutura de ponderação difere da do IPC por incluir a despesa de não residentes no país e excluir a despesa de residentes no exterior, continuou a apresentar uma variação homóloga superior à do IPC, tendo desacelerado para uma variação homóloga de 10,2%, depois de ter registado 10,6% em outubro, o nível mais elevado desde o início da série, em 1996. Esta taxa foi superior em 0,1 p.p. à da área do Euro (no mês anterior, as taxas foram idênticas). Excluindo produtos alimentares não transformados e energéticos, o IHPC em Portugal aumentou 8,1% em termos homólogos em novembro (8,0% em outubro), taxa superior à correspondente da AE (6,6%).

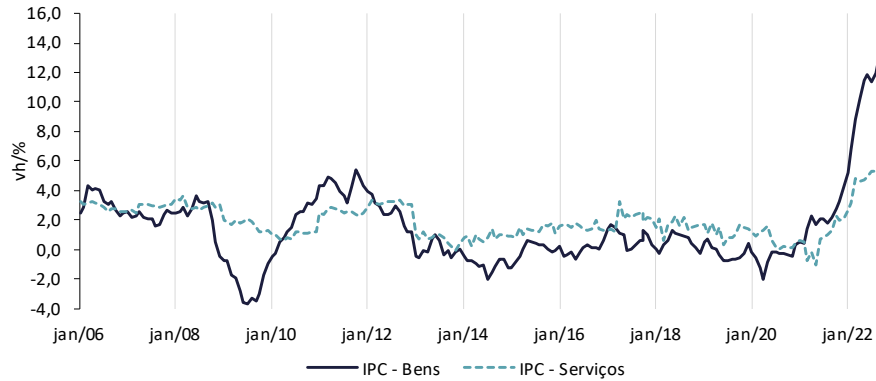
Figura 16. Índice de Preços no Consumidor



No último mês, a componente de bens do IPC registou uma variação homóloga de 13,6%, valor mais elevado desde janeiro de 1986 (13,5% em outubro), enquanto a componente de serviços aumentou 4,4% em novembro (5,1% no mês precedente).



Figura 17. Índice de Preços no Consumidor de bens e serviços



O índice de preços na produção da indústria transformadora apresentou, em novembro, uma taxa de variação homóloga de 19,6%, desacelerando pelo quarto mês consecutivo, após ter registado em julho o crescimento mais elevado da atual série (25,9%). Excluindo a componente energética, este índice aumentou 13,9% em termos homólogos (14,7% em outubro). O índice relativo aos bens de consumo continuou a acelerar, passando de uma variação homóloga de 15,7%, em outubro, para 16,2% em novembro.



Figura 20. Consumo Privado

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre					Mês												
			Valor	Data	Valor	Data	2019	2020	2021	2021		2022			2021		2022										
										III	IV	I	II	III	nov	dez	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov
Indicadores de Síntese de Consumo Privado																											
Indicador qualitativo	%	jan/89	-5,6	abr/20	7,3	nov/98	2,7	-0,9	0,7	1,8	1,7	1,4	1,8	2,0	1,6	1,5	1,7	1,6	0,9	1,3	2,2	2,0	1,8	2,4	1,8	1,5	1,4
Indicador quantitativo (a)	vcs/vh/%	jan/96	-29,3	abr/20	25,0	abr/21	3,4	-11,9	6,6	6,5	10,6	19,4	11,1	7,8	13,5	10,0	13,8	22,3	22,4	16,9	10,1	6,8	10,4	7,3	5,6	4,4	-
- Consumo corrente (a)	vcs/vh/%	jan/96	-27,9	abr/20	22,7	mar/22	3,7	-11,7	6,7	7,8	11,1	19,1	11,7	7,1	13,8	10,2	13,5	21,4	22,7	18,0	10,5	7,0	10,1	6,1	5,0	3,9	-
- Consumo duradouro (a)	vcs/vh/%	jan/96	-43,8	abr/20	67,3	abr/21	0,7	-14,4	6,0	-6,0	5,1	22,7	6,0	15,6	11,0	8,5	17,0	32,1	20,0	6,3	6,8	5,1	13,5	21,1	12,5	10,8	-
Indicadores de Consumo Privado																											
Índice de volume de negócios no comércio a retalho (deflacionado)	vcs/vh/%	jan/11	-21,8	abr/20	29,3	abr/21	4,3	-3,3	4,5	3,1	7,6	12,9	3,6	4,4	10,9	8,1	10,4	15,4	12,9	4,4	3,1	3,4	5,3	5,8	2,3	0,5	-
Vendas de gasolina	vh/%	jan/90	-58,5	abr/20	99,1	abr/21	3,9	-17,3	10,5	5,3	30,5	41,0	6,6	8,9	38,8	42,3	32,8	50,3	41,2	8,8	9,2	2,3	8,6	13,8	8,9	4,1	-
Crédito ao consumo a particulares (valor)	vh/%	dez/98	-11,1	abr/13	25,9	mai/08	17,3	10,9	-0,1	0,3	0,5	4,0	6,6	7,6	0,6	0,2	2,5	3,7	5,9	6,1	6,2	7,4	7,2	7,6	8,0	7,7	-
Operações na rede multibanco (valor)	vh/%	jan/91	-38,6	abr/20	82,9	mar/91	6,3	-10,9	10,9	11,4	16,5	30,3	19,6	17,1	21,0	14,4	23,1	38,9	29,9	26,1	16,8	16,6	19,9	17,1	14,2	12,9	10,1
Vendas de automóveis ligeiros de passageiros	vh/%	jan/03	-87,0	abr/20	440,8	abr/21	-2,1	-35,1	0,8	-23,9	-14,4	12,0	-19,3	23,4	-7,8	-11,9	-1,9	39,4	5,1	-16,1	-23,5	-18,1	17,7	42,4	15,8	18,7	39,7
Indicadores Qualitativos																											
Indicador de confiança dos consumidores	sre	set/97	-47,8	out/12	-0,1	set/97	-8,0	-23,9	-16,6	-12,9	-16,4	-22,1	-31,8	-32,7	-19,2	-19,2	-17,7	-14,5	-34,1	-32,9	-30,1	-32,5	-31,1	-31,1	-35,8	-38,6	-38,7
Situação financeira do agregado familiar	sre	set/97	-43,5	mar/13	0,5	ago/99	-3,4	-11,6	-13,3	-11,6	-12,7	-16,3	-23,4	-27,9	-12,7	-12,9	-14,3	-14,6	-20,0	-24,7	-22,2	-23,3	-27,5	-26,0	-30,2	-32,2	-33,8
Procura interna de bens de consumo na indústria transformadora	sre	jun/94	-58,9	mai/20	1,8	dez/17	-12,1	-34,5	-23,4	-21,4	-11,2	-12,9	-11,0	-9,4	-9,1	-7,0	-13,1	-9,5	-16,1	-11,5	-10,6	-10,8	-7,8	-9,9	-10,4	-9,4	-11,2
Contas Nacionais - Base 2016																											
Consumo privado (b) (c)	vcs/vh/%	1996.I	-17,0	2020.II	18,8	2021.II	3,4	-7,1	4,7	4,0	5,5	11,9	4,7	4,5													
- Consumo alimentar (b) (c)	vcs/vh/%	1996.I	-2,3	2022.II	4,6	1998.I	2,0	4,1	1,3	0,9	0,2	-2,1	-2,3	-1,0													
- Consumo corrente não alimentar e serviços (b) (c)	vcs/vh/%	1996.I	-20,9	2020.II	22,5	2021.II	4,1	-9,1	5,9	6,3	7,2	15,1	6,7	4,8													
- Consumo duradouro (b) (c)	vcs/vh/%	1996.I	-30,3	2020.II	37,2	2021.II	0,5	-13,6	3,6	-6,4	4,4	21,3	4,7	14,7													
Rendimento disponível bruto - famílias e ISFLSF (d)	vc/mm4t/%	2000.IV	-3,0	2012.II	6,4	2002.III	4,6	-1,1	3,6	0,8	1,2	1,3	1,2	-													
Taxa de poupança - famílias e ISFLSF (d)	mm4t/%	1999.IV	5,1	2008.II	13,8	2002.III	7,2	11,9	9,8	10,8	9,8	7,3	5,9	-													

(a) - Despesas de consumo final das famílias no território económico, excluindo os serviços de intermediação financeira indiretamente medidos (SIFIM).

(b) - Contas Nacionais Anuais: 2019 e 2020 dados definitivos; 2021 - dados provisórios.

(c) - Inclui apenas as despesas de consumo final das famílias residentes. Dados encadeados em volume (ano de referência = 2016). Valores corrigidos de sazonalidade e efeitos de calendário. Informação disponível em 30/11/2022.

(d) - Contas Nacionais Anuais: 2019 e 2020 - dados definitivos; 2021 - dados provisórios. Dados em valor - não corrigidos de sazonalidade e efeitos de calendário. Informação disponível em 23/09/2022.



Figura 21. Investimento

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre					Mês												
			Valor	Data	Valor	Data	2019	2020	2021	2021		2022			2021		2022										
										III	IV	I	II	III	nov	dez	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov
Indicadores de Síntese de Investimento																											
Indicador de FBCF	vcs/vh/%	jan/96	-23,7	abr/12	32,5	abr/21	5,3	-4,1	8,3	2,7	8,0	5,0	1,5	1,2	7,8	11,8	9,2	7,2	-0,2	2,1	2,4	0,6	-0,4	4,7	-0,3	-2,1	-
- Construção	vcs/vh/%	jan/96	-25,0	dez/12	21,7	mar/97	7,6	1,0	5,5	4,0	6,4	4,6	-0,9	-1,4	4,2	8,9	4,7	9,4	0,1	-6,1	1,5	2,3	-2,8	-0,9	-0,4	-2,0	-
- Máquinas e equipamentos (a)	vcs/vh/%	jan/96	-37,3	abr/20	59,3	abr/21	1,6	-6,1	13,4	1,2	9,6	2,4	4,0	6,9	11,8	18,0	10,6	-1,2	-1,7	7,9	5,9	-1,2	5,8	11,3	3,7	3,2	-
- Material de transporte	vcs/vh/%	jan/96	-76,5	abr/20	195,6	abr/21	2,9	-26,2	27,0	-1,4	14,1	17,9	10,4	0,6	19,3	10,2	36,5	22,3	3,6	43,1	-4,5	-4,9	-3,7	22,9	-13,7	-21,3	-
Indicadores de Investimento																											
Vendas de cimento (mercado interno)	vcs/vh/%	jan/96	-37,9	dez/12	31,6	mar/19	15,2	11,9	6,3	2,4	6,5	5,6	-3,8	-5,5	2,9	11,4	5,3	13,8	-1,5	-11,5	0,0	0,8	-7,8	-4,9	-3,9	-5,9	-
Vendas de varão para betão (mercado interno)	vh/%	jan/95	-58,2	nov/11	107,0	jan/97	22,0	5,5	-5,1	-22,5	1,2	21,5	-24,9	27,8	-7,8	-6,9	3,9	60,7	14,5	1,9	-36,1	-35,9	21,6	38,9	24,8	-13,1	-
Importações de máquinas (valor)	vh/%	jan/03	-36,7	abr/20	61,8	abr/21	7,6	-7,0	17,0	9,5	14,6	17,0	18,8	33,0	17,6	29,6	23,8	17,1	11,6	12,2	25,0	19,4	25,9	40,5	33,5	33,3	-
Índice de produção industrial de bens de investimento	vcs/vh/%	jan/96	-48,0	abr/20	72,5	abr/21	2,9	-13,3	-0,5	-13,6	-2,8	-5,9	4,2	11,0	-1,1	3,2	-8,0	-6,3	-3,6	-5,9	3,9	15,9	4,1	23,2	6,7	4,8	-
Vendas de veículos comerciais ligeiros	vh/%	jan/91	-69,9	abr/20	203,4	abr/21	-2,1	-28,4	4,5	-25,6	-7,6	-9,0	-35,7	0,2	-5,9	-10,7	-9,7	7,5	-19,9	-39,6	-37,0	-30,5	15,6	-20,1	7,0	-20,6	-36,4
Vendas de veículos pesados	vh/%	jan/91	-72,7	abr/20	302,8	abr/21	0,1	-28,4	21,3	-28,0	17,4	5,6	12,3	32,9	8,2	21,6	8,6	2,9	5,2	-15,7	23,1	26,8	92,7	93,0	-27,7	-15,3	2,4
Indicadores para o Mercado de Habitação																											
Crédito a particulares - compra de habitação (novas operações)	vh/%	jan/03	-73,9	jan/12	107,5	nov/15	8,0	7,3	34,1	48,4	21,5	24,1	10,1	-4,5	15,5	21,2	22,8	27,6	22,4	8,5	13,5	8,1	-3,0	-1,5	-8,4	-4,8	-
Licenças para a construção de habitações novas	vh/%	jan/94	-49,5	mar/13	68,5	abr/21	9,4	0,6	14,8	6,7	4,9	8,9	-2,5	-1,8	24,3	12,7	17,7	8,4	2,5	-9,5	8,1	-6,4	-0,5	1,9	-6,1	22,0	-
Índice de preços da habitação	vh/%	2010.I	-8,3	2012.II	13,2	2022.I	10,0	8,8	9,4	11,5	11,6	12,9	13,2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vendas de alojamentos (número)	vh/%	2010.I	-32,3	2011.III	58,2	2021.I	2,4	-11,2	20,5	22,1	17,2	25,8	4,5	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Alojamentos existentes	vh/%	2010.I	-31,4	2020.II	64,5	2021.I	3,4	-13,4	22,1	25,5	17,6	25,2	1,8	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Alojamentos novos	vh/%	2010.I	-40,2	2011.III	37,4	2013.IV	-2,7	0,8	12,9	7,7	15,4	28,6	18,9	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vendas de alojamentos (valor)	vh/%	2010.I	-39,4	2011.III	68,1	2021.I	7,1	-5,2	31,1	35,3	34,9	44,4	19,5	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Alojamentos existentes	vh/%	2010.I	-36,5	2011.III	76,5	2021.I	9,5	-9,1	34,2	42,4	35,6	41,8	16,8	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Alojamentos novos	vh/%	2010.I	-42,8	2012.I	57,9	2013.IV	-0,5	9,1	21,7	16,9	32,5	53,4	29,0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Indicadores Qualitativos																											
Carteira de encomendas na construção e obras públicas	sre	abr/97	-77,5	out/12	23,3	set/97	-15,1	-23,0	-14,8	-12,9	-9,1	-10,1	-15,5	-13,8	-11,8	-7,6	-8,1	-9,3	-13,0	-16,7	-13,3	-16,6	-13,7	-14,7	-12,9	-13,5	-11,2
Apreciação da atividade na construção e obras públicas	sre	abr/97	-65,5	abr/12	26,7	out/97	1,7	-11,4	-2,0	2,9	3,0	4,7	1,8	4,7	-2,6	10,7	5,7	4,5	3,8	3,2	2,8	-0,7	3,6	6,9	3,8	4,3	-0,3
Volume de vendas no comércio por grosso (bens de investimento)	sre	jun/94	-71,4	jun/20	53,0	nov/96	-2,8	-24,3	-2,5	-0,9	5,5	10,5	13,7	11,3	12,7	9,2	21,3	17,3	-7,2	12,9	26,9	1,2	16,7	3,1	14,1	11,9	-0,4
Contas Nacionais - Base 2016 (b)																											
FBCF	vcs/vh/%	1996.I	-19,4	2011.IV	18,7	1997.I	5,4	-2,2	8,7	4,6	8,2	5,5	1,6	1,2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Construção	vcs/vh/%	1996.I	-22,7	2012.II	20,6	1997.I	7,6	1,0	5,5	4,0	6,4	4,6	-0,9	-1,4	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Outras máquinas e equipamentos (c)	vcs/vh/%	1996.I	-39,6	2011.IV	35,3	2010.IV	1,6	-5,5	13,1	1,7	10,0	4,0	3,6	6,6	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Equipamento de transporte	vcs/vh/%	1996.I	-66,9	2020.II	121,4	2021.II	2,5	-26,3	7,5	-1,4	14,1	17,9	10,4	0,6	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Produtos de propriedade intelectual (inclui I&D)	vcs/vh/%	1996.I	-4,1	2012.IV	19,4	2008.II	6,8	6,1	12,9	12,9	9,2	5,7	2,8	1,2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

(a) Exclui sistemas de armamento.

(b) Dados encadeados em volume (ano de referência = 2016). Valores corrigidos de sazonalidade e efeitos de calendário; Contas Nacionais Anuais: 2019 e 2020- dados definitivos; 2021 - dados provisórios. Informação disponível em 30/11/2022.

(c) Inclui sistemas de armamento.



Figura 22. Procura externa

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre					Mês												
			Valor	Data	Valor	Data	2019	2020	2021	2021		2022			2021		2022										
										III	IV	I	II	III	nov	dez	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov
Comércio Internacional de Bens (Valor)																											
Exportações - Total	vh/%	jan/96	-41,5	abr/20	82,9	abr/21	3,5	-10,3	18,3	11,9	13,7	17,7	31,1	28,0	16,7	24,9	21,6	19,5	13,0	16,0	40,5	37,2	27,9	31,9	25,0	21,1	-
- AE - dos quais:	vh/%	jan/03	-44,9	abr/20	95,4	abr/21	4,8	-10,1	18,7	8,9	17,9	20,0	26,7	27,5	20,8	33,5	21,5	21,7	17,2	18,2	30,8	31,2	23,2	35,2	26,1	19,3	-
Alemanha	vh/%	jan/03	-44,2	abr/20	82,0	abr/21	7,4	-11,2	9,9	-0,5	11,4	17,8	26,9	28,7	22,2	20,1	18,6	16,0	18,8	18,9	31,8	29,9	26,8	36,5	24,9	22,1	-
Espanha	vh/%	jan/03	-44,9	abr/20	110,8	abr/21	1,0	-7,9	24,8	14,7	21,9	20,4	24,2	25,6	25,7	35,9	23,9	17,6	19,9	15,1	30,5	27,2	21,9	36,8	20,9	20,8	-
- Extracomunitárias	vh/%	jan/03	-54,4	mai/20	64,4	mai/22	0,4	-29,7	20,1	23,1	9,5	16,9	45,0	32,5	13,7	10,2	29,7	17,3	8,1	16,3	68,5	50,6	42,7	27,4	27,0	28,6	-
Importações - Total	vh/%	jan/96	-40,3	abr/20	69,8	abr/21	6,0	-14,8	22,0	20,9	29,7	35,4	38,4	36,7	35,3	37,8	37,0	41,9	28,7	27,0	45,5	42,9	31,5	50,4	30,4	26,2	-
- AE - dos quais:	vh/%	jan/03	-44,2	abr/20	83,6	abr/21	6,2	-14,5	20,2	15,3	22,7	28,4	26,6	27,1	24,6	34,4	25,8	36,7	23,6	19,8	33,7	26,4	21,5	33,6	27,1	28,1	-
Alemanha	vh/%	jan/03	-53,5	dez/11	110,1	jun/10	1,8	-14,3	13,6	8,4	7,7	12,4	18,4	18,8	9,1	34,4	13,0	17,7	7,8	13,4	23,3	18,5	5,5	26,9	26,3	33,2	-
Espanha	vh/%	jan/03	-38,9	abr/20	80,8	abr/21	2,7	-9,5	23,6	19,9	25,8	36,4	32,8	30,3	28,4	30,0	32,2	46,4	31,8	30,0	38,3	29,9	24,3	38,2	29,7	25,9	-
- Extracomunitárias	vh/%	jan/03	-51,4	mai/20	99,2	jun/22	4,7	-27,0	36,5	48,1	70,5	63,7	79,0	64,1	99,2	65,4	78,3	67,7	48,7	50,6	86,4	101,3	63,5	96,1	37,7	18,8	-
Taxa de cobertura	%	jan/95	49,9	ago/01	87,8	jun/12	74,9	78,9	76,5	74,8	71,4	73,1	73,3	70,1	73,1	67,6	73,8	72,7	72,7	71,1	75,5	73,0	76,1	62,5	71,4	70,4	-
Indicador de procura externa	vcs/vh/%	jan/91	-29,6	mai/20	47,4	abr/21	1,3	-3,8	20,3	20,0	26,7	33,6	36,6	36,3	27,0	30,2	36,3	33,7	30,8	36,3	36,7	37,0	35,7	38,4	34,8	-	-
Comércio Internacional de Bens (Preços)																											
Índices de valor unitário - Exportações	vh/%	jan/12	-5,2	abr/20	19,6	jun/22	0,1	-2,3	7,8	10,8	12,5	16,0	18,9	17,8	11,6	13,6	15,1	16,0	16,9	18,7	18,2	19,6	18,4	18,6	16,4	14,5	-
Índices de valor unitário - Importações	vh/%	jan/12	-11,2	abr/20	28,1	ago/22	-0,1	-3,8	8,9	12,5	16,8	20,3	25,0	22,9	15,4	16,3	19,2	20,6	21,1	23,6	24,8	26,6	22,5	28,1	18,2	14,2	-
Indicadores Qualitativos																											
Carteira de encomendas externa - indústria transformadora	sre/ve	jan/87	-72,0	abr/09	17,3	nov/94	-11,1	-39,4	-18,0	-12,1	-11,1	-8,8	-11,4	-11,1	-13,2	-10,6	-9,3	-6,2	-10,8	-11,2	-11,6	-11,6	-11,3	-10,9	-11,2	-16,8	-15,0
Perspetivas de encomendas externas - indústria transformadora	sre/ve	jan/87	-54,7	abr/20	51,6	abr/94	3,8	-15,8	2,6	2,9	3,5	-4,3	-3,3	-9,3													
Contas Nacionais - Base 2016 (a)																											
Exportações de Bens (FOB) e Serviços (volume) (b)	vcs/vh/%	1996.I	-39,1	2020.II	43,6	2021.II	4,1	-18,6	13,5	12,3	16,4	19,1	25,3	16,8													
- Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-33,5	2020.II	44,0	2021.II	3,6	-11,6	11,3	3,2	4,3	4,2	13,6	11,3													
- Serviços	vcs/vh/%	1996.I	-51,3	2020.II	68,7	2022.I	5,0	-33,6	19,5	42,4	54,9	68,7	60,0	30,1													
Importações de Bens (FOB) e Serviços (volume) (b)	vcs/vh/%	1996.I	-29,6	2020.II	37,9	2021.II	4,9	-11,8	13,3	12,3	13,0	12,9	15,2	11,3													
- Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-28,9	2020.II	39,1	2021.II	4,2	-10,0	12,9	9,1	11,1	10,7	13,0	11,2													
- Serviços	vcs/vh/%	1996.I	-33,1	2020.II	31,7	2021.II	8,6	-20,5	15,7	31,6	23,7	26,1	27,9	12,0													
Exportações de Bens (FOB) e Serviços (valor)	vcs/vh/%	1996.I	-40,5	2020.II	48,2	2021.II	4,6	-20,4	20,1	22,2	28,5	33,6	46,7	36,0													
- Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-35,3	2020.II	50,9	2021.II	3,3	-13,6	19,6	14,3	17,6	20,2	34,5	30,3													
- Serviços	vcs/vh/%	1996.I	-51,3	2020.II	83,2	2021.II	7,5	-34,2	21,4	47,7	61,8	76,9	83,2	50,2													
Importações de Bens (FOB) e Serviços (valor)	vcs/vh/%	1996.I	-33,5	2020.II	45,6	2021.II	4,7	-14,9	21,7	24,6	29,8	33,1	41,1	35,2													
- Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-33,4	2020.II	46,7	2021.II	3,6	-13,6	20,8	20,8	27,7	31,7	40,5	36,8													
- Serviços	vcs/vh/%	1996.I	-33,8	2020.II	46,9	2021.III	10,4	-21,1	26,0	46,9	41,3	41,4	44,2	27,3													
Deflador das Exportações de Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-8,4	2009.III	18,4	2021.II	-0,3	-2,3	7,4	10,8	12,7	15,4	18,4	17,1													
Deflador das Importações de Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-12,6	2009.III	24,4	2021.II	-0,6	-4,0	7,0	10,7	14,9	19,0	24,4	23,1													
Saldo Externo de Bens e Serviços % do PIB (valor)	vcs/%	1995.I	-11,6	1999.IV	1,8	2016.III	0,5	-2,1	-3,0	-2,7	-3,1	-3,0	-2,5	-2,9													

(a) Contas Nacionais Anuais (ano de referência 2016=100). Valores corrigidos de sazonalidade e efeitos de calendário; 2019 e 2020 - dados definitivos; 2021 - dados provisórios. Informação disponível em 30/11/2022. As Exportações incluem o consumo final de famílias não residentes, no território económico, e as Importações incluem o consumo final de famílias residentes, fora do território económico.
(b) Dados encadeados em volume (ano de referência = 2016).



Figura 24. Preços

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre					Mês												
			Valor	Data	Valor	Data	2019	2020	2021	2021		2022			2021		2022										
										III	IV	I	II	III	nov	dez	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov
Preços no consumidor																											
Índice de preços no consumidor (IPC)	vh/%	jan/49	-3,7	set/54	36,7	mai/77	0,3	0,0	1,3	1,5	2,4	4,3	8,0	9,1	2,6	2,7	3,3	4,2	5,3	7,2	8,0	8,7	9,1	8,9	9,3	10,1	9,9
- Bens	vh/%	jan/49	-3,7	jul/09	38,2	mai/77	-0,3	-0,5	1,7	2,0	2,7	5,4	10,2	11,7	2,7	3,2	4,2	5,2	6,8	8,8	10,2	11,4	11,8	11,4	11,9	13,5	13,6
- Serviços	vh/%	jan/49	-4,4	set/54	30,5	mar/74	1,2	0,7	0,6	0,8	1,9	2,6	4,7	5,2	2,3	2,0	2,0	2,6	3,1	4,8	4,7	4,7	4,9	5,3	5,3	5,1	4,4
Índice harmonizado de preços no consumidor (IHPC)	vh/%	jan/96	-1,8	set/09	10,6	out/22	0,3	-0,1	0,9	1,2	2,4	4,4	8,2	9,5	2,6	2,8	3,4	4,4	5,5	7,4	8,1	9,0	9,4	9,3	9,8	10,6	10,2
Indicador de inflação subjacente	vh/%	jan/49	-4,3	out/54	31,1	mai/84	0,5	0,0	0,8	0,9	1,5	3,1	5,5	6,5	1,7	1,8	2,4	3,2	3,8	5,0	5,6	6,0	6,2	6,5	6,9	7,1	7,2
Preços na Produção Indústria Transformadora																											
Índice total	vh/%	jan/11	-6,0	mai/20	25,9	jul/22	0,7	-3,9	6,5	9,4	13,4	17,1	23,8	24,2	14,6	14,3	14,6	16,7	20,2	22,8	22,9	25,6	25,9	23,4	23,3	21,6	19,6
Índice excluindo bens alimentares e energia	vh/%	jan/11	-2,2	jun/20	13,9	mai/22	0,1	-1,5	5,5	7,5	9,9	11,7	13,7	12,0	10,1	10,7	11,2	11,5	12,3	13,8	13,9	13,3	12,3	11,9	11,8	10,6	9,3
Indicadores Qualitativos - Expectativas de Preços																											
Consumidores	sre/vcs	set/97	-7,4	dez/15	80,7	mar/22	11,3	20,4	21,3	24,3	43,5	55,4	60,5	46,0	51,0	44,9	42,6	42,8	80,7	65,9	56,2	59,4	48,2	43,5	46,4	53,5	44,5
Indústria transformadora	sre/vcs	jan/87	-25,4	abr/20	42,5	abr/22	0,5	-0,2	19,8	21,0	29,0	32,4	35,5	25,0	29,0	32,2	31,2	26,4	39,5	42,5	34,2	29,7	24,1	22,8	28,0	30,6	25,1
Construção e obras públicas	sre	abr/97	-29,3	ago/12	43,0	jun/22	11,5	7,3	22,1	24,5	33,8	37,2	41,6	39,5	36,9	35,9	33,8	35,4	42,4	41,9	40,0	43,0	39,2	39,2	40,0	39,8	39,7
Comércio	sre/vcs	mai/03	-11,8	jul/03	41,2	mar/22	6,5	2,3	13,1	14,4	21,8	31,0	36,7	29,6	24,1	22,7	24,1	27,7	41,2	38,8	34,2	37,1	29,8	25,0	34,0	39,3	35,0
Serviços	sre/vcs	mai/03	-23,4	abr/20	25,0	abr/22	6,8	-4,3	3,2	4,5	11,5	19,3	22,9	16,5	12,7	14,1	15,3	18,5	24,2	25,0	19,8	23,8	20,4	13,4	15,8	14,3	16,8
Câmbios																											
Índice cambial efetivo nominal para Portugal	vh/%	jan/94	-9,0	jan/94	6,0	mar/95	-0,6	0,5	-0,1	-0,7	-1,3	-1,5	-1,7	-1,9	-1,2	-1,7	-1,7	-1,4	-1,5	-1,9	-1,8	-1,5	-1,9	-2,0	-1,7	-1,2	-0,5
Contas Nacionais - Base 2016 (a)																											
Deflator do PIB	vcs/vh/%	1996.I	-1,2	2012.I	5,0	2022.III	1,8	2,0	1,4	1,7	1,4	1,1	4,1	5,0													
Deflator do Consumo Privado	vcs/vh/%	1996.I	-2,7	2009.III	7,5	2022.III	0,8	0,6	1,3	1,5	2,3	3,5	5,9	7,5													

(a) Contas Nacionais Anuais: 2019, 2020 - dados definitivos; 2021 - dados provisórios. Informação disponível em 30/11/2022.



NOTA METODOLÓGICA

As colunas referentes à informação anual correspondem a médias móveis de 12 meses, com exceção das variáveis que se apresentam como *vh* sobre *stocks* em que o valor anual corresponde à variação do saldo em fim de ano.

ENQUADRAMENTO EXTERNO

- Contas Nacionais – PIB da UE, AE, Alemanha, Áustria, Bélgica, Espanha, EUA, Finlândia, França, Grécia, Irlanda, Itália, Japão, Luxemburgo, Países Baixos e Reino Unido. Dados encadeados em volume, base 2015, vcs. Fonte: Eurostat e OCDE.
- Indicador de Confiança dos Consumidores na UE e AE, vcs. Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores. Fonte: Comissão Europeia (DG-ECFIN).
- Indicador de Sentimento Económico na UE e AE (índice 2000-2020 = 100), vcs. Fonte: Comissão Europeia (DG-ECFIN).
- PIB dos Principais Países Clientes de Portugal. Indicador calculado internamente com base na agregação do PIB em volume (índices trimestrais 2015=100), vcs, do seguinte conjunto de países: EUA, Japão, Bélgica, França, Alemanha, Itália, Países Baixos, Espanha, Suíça (até dezembro de 2011) e Reino Unido. Os ponderadores utilizados refletem a estrutura das exportações de bens portuguesas. Fonte: Eurostat e INE.
- Índice de Produção Industrial da AE (2015=100), vcs. Fonte: Eurostat.
- Índice de Produção Industrial dos Principais Países Clientes de Portugal. Indicador calculado internamente com base na agregação dos índices (mensais) de produção industrial (2015=100), vcs, para o mesmo conjunto de países considerados na agregação do PIB e utilizando idênticos ponderadores. A Suíça é considerada até dezembro de 2011 e o Reino Unido até dezembro de 2020. Fonte: OCDE e INE.
- Apreciações sobre a evolução da Carteira de Encomendas na Indústria Transformadora dos Principais Países Clientes de Portugal. Indicador calculado internamente com base na agregação dos saldos de respostas extremas (SRE) da questão relativa à carteira de encomendas dos Inquéritos Qualitativos de Conjuntura à Indústria Transformadora para o seguinte conjunto de países: EUA, Bélgica, França, Alemanha, Itália, Países Baixos, Espanha, Suíça e Reino Unido (até dezembro 2020). Os ponderadores utilizados refletem a estrutura das exportações de bens portuguesas. Fonte: Comissão Europeia (DG-ECFIN), OCDE e INE.
- Índice de Preços na Produção Industrial dos Principais Países Fornecedores de Portugal. Indicador calculado internamente com base na agregação dos índices (mensais) de preços de produção industrial (2015=100) para o mesmo conjunto de países considerados na agregação do PIB. Os ponderadores utilizados refletem a estrutura das importações de bens portuguesas. Fonte: OCDE e INE.
- Índice de Taxa de Câmbio Nominal Efetiva para a AE (vis a vis 12 moedas, 1º trimestre de 1999 =100, valores médios mensais). Fonte: BCE.
- Taxas de Câmbio (Euro/Dólar, Euro/lene e Euro/Libra esterlina). Valores médios mensais. Fonte: BCE.
- Índice Harmonizado de Preços no Consumidor na AE (2015=100). Fonte: Eurostat.
- Índice de Preços no Consumidor nos EUA (1982-1984 = 100), vcs. Fonte: U.S. Bureau of Labour Statistics.
- Índice de Preços no Consumidor no Reino Unido (2015=100), vcs. Fonte: OCDE.
- Índice de Preços de Matérias-Primas. Valores médios de índices semanais (2015=100), em dólares. Fonte: The Economist.
- Preço do Petróleo (Brent). Média de valores diários em dólares. Fonte: Energy Information Administration (EIA).
- Taxa de Desemprego na UE e AE, vcs. Fonte: Eurostat.
- Taxa de Desemprego nos EUA, vcs. Fonte: U.S. Bureau of Labour Statistics.
- Taxa de Desemprego no Reino Unido, vcs. Fonte: Office for National Statistics.



ATIVIDADE ECONÓMICA

- Contas Nacionais – Base 2016, dados encadeados em volume (ano de referência = 2016), dados ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais, INE.
- Indicador de Atividade Económica. Indicador sintético estimado internamente a partir das seguintes séries quantitativas em volume: índice de produção da indústria transformadora corrigido de dias úteis (Fonte: INE), índice de produção de bens intermédios corrigido de dias úteis (Fonte: INE), dormidas nos estabelecimentos hoteleiros (Fonte: INE), índice de volume de vendas no comércio a retalho (Fonte: INE), consumo de energia elétrica corrigido da temperatura (Fonte: REN), vendas de combustíveis (gasóleo e gasolina agregados pelos equivalentes energéticos) (Fonte: DGEG), vendas de veículos ligeiros de passageiros (valores provisórios – Fonte: ACAP), indicador de confiança dos consumidores (Fonte: INE), vendas de cimento no mercado interno (Fonte: CIMPOR, SECIL e INE), vendas de veículos comerciais pesados e ligeiros (valores provisórios - Fonte: ACAP), índice de produção industrial de bens de investimento (Fonte: INE), SRE das opiniões sobre a atividade corrente da empresa e das perspetivas de encomendas a fornecedores dos empresários do comércio por grosso de bens de investimento (Fonte: INE), população desempregada (Fonte: INE), ofertas de emprego e colocações ao longo do mês nos centros de emprego (Fonte: IEFPP), indicador de sentimento económico da Área Euro (Fonte: Comissão Europeia), SRE das opiniões dos empresários da indústria dos principais clientes da Economia Portuguesa sobre a carteira de encomendas (Fonte: Comissão Europeia, cálculos INE), indicador de confiança dos consumidores da Área Euro (Fonte: Comissão Europeia), índice de produção industrial dos principais países clientes de Portugal (Fonte: Comissão Europeia e respetivos institutos de estatística). A série estimada é sujeita a um alisamento por intervalo fixo e calibrada com a variação homóloga do PIB em volume (Fonte: INE) Fonte: INE.
- Índices de Produção na Indústria e na Construção (2015=100), corrigidos dos efeitos de calendário e da sazonalidade). Fonte: INE.
- Índices de Volume de Negócios Total, Serviços e Indústria (2015=100). O índice total resulta da agregação do índice de volume de negócios nos serviços e do índice de volume de negócios na indústria, sendo os pesos baseados nos resultados da Informação Empresarial Simplificada (IES). O Índice de Volume de Negócios nos Serviços resulta da agregação do Índice de Volume de Negócios no Comércio a Retalho e do Índice de Volume de Negócios nos Serviços (sem Comércio a Retalho), sendo os pesos também baseados na IES. Fonte: INE e IES.
- Opiniões sobre a Procura Global na Indústria Transformadora. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora. Fonte: INE.
- Dormidas nos Estabelecimentos Hoteleiros. Fonte: INE.
- Indicador de Clima Económico. Indicador sintético estimado internamente a partir dos SRE de questões relativas aos Inquéritos Qualitativos de Conjuntura à Indústria Transformadora, ao Comércio, à Construção e Obras Públicas e aos Serviços. A metodologia deste indicador baseia-se na análise fatorial e a série estimada (a componente comum) é calibrada tomando como referência as taxas de variação do PIB em volume. As questões que integram o indicador podem ser consultadas na nota que acompanha o destaque “Inquéritos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores”. Fonte: INE.
- Indicadores de Confiança na Indústria Transformadora, na Construção e Obras Públicas, no Comércio e nos Serviços. Indicadores harmonizados pela DG-ECFIN que resultam da média aritmética dos SRE de questões dos respetivos Inquéritos Qualitativos de Conjuntura. As questões que integram os indicadores podem ser consultadas na nota que acompanha o destaque “Inquéritos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores”. Fonte: INE.
- Consumo Médio de Energia Elétrica (em dia útil), corrigido da temperatura. Fonte: REN.
- Vendas de Gasóleo. Fonte: Direção-Geral de Energia e Geologia.

CONSUMO FINAL

- Indicador Qualitativo do Consumo. Variável estimada internamente através da agregação de séries qualitativas do Inquérito de Conjuntura ao Comércio a Retalho (Volume de Vendas, Encomendas a Fornecedores, Atividade e Perspetivas de Atividade). Fonte: INE.
- Indicador Quantitativo do Consumo Privado (Despesas de consumo final das famílias no território económico, excluindo os serviços de intermediação financeira indiretamente medidos (SIFIM)). Variável estimada internamente através da agregação das seguintes séries quantitativas: índices de volume de negócios no comércio a retalho (deflacionados) (Fonte: INE); índices de volume de negócios nos serviços (deflacionados) (Fonte: INE); consumo de energia elétrica corrigido da temperatura



(Fonte: REN); consumo de combustíveis (gasóleo e gasolina agregados pelos equivalentes energéticos) (Fonte: DGEG); indicador de volume para o consumo de automóveis ligeiros de passageiros (Fonte: ARAC; Cálculos: INE); estimativa mensal para as despesas em serviços imobiliários (Fonte: INE). Estas séries são agregadas de acordo com a importância relativa dos grupos de bens e serviços a que pertencem, corrigidas de sazonalidade e tratadas em taxas de variação homólogas. Tais grupos correspondem a uma partição das despesas de consumo final das famílias por bens de consumo corrente (alimentar e não alimentar) e duradouro (automóveis e outros). Mensualização de séries com base nas Contas Nacionais Trimestrais (ano de referência = 2016). O indicador quantitativo de consumo privado resulta da agregação dos indicadores quantitativos de consumo corrente e duradouro. Fonte: INE.

- Indicador de volume para o consumo de automóveis ligeiros de passageiros. Inclui veículos de todo-o-terreno e monovolumes; inclui veículos importados usados; exclui veículos vendidos para empresas rent-a-car e táxis. Este indicador é obtido pela ponderação das vendas de automóveis ligeiros de passageiros (excluindo vendas para rent-a-car e táxis) pelos preços médios de cada segmento. Fonte: ACAP (valores definitivos); Cálculos: INE.
- Índice de Volume de Negócios no Comércio a Retalho (deflacionado) (2015=100). Fonte: INE.
- Vendas de Gasolina. Fonte: Direção-Geral de Energia e Geologia.
- Crédito ao Consumo a Particulares, saldos em fim de período (stock). Fonte: Banco de Portugal.
- Operações na Rede Multibanco, inclui levantamentos nacionais, pagamentos de serviços e compras em terminais de pagamento automático, dados em valor. Fonte: SIBS.
- Vendas de Automóveis Ligeiros de Passageiros. Fonte: ACAP (a partir de janeiro de 2019 a origem dos dados é a Autoridade Tributária).
- Indicador de Confiança dos Consumidores. Indicador harmonizado pela DG-ECFIN que resulta da média aritmética dos SRE de questões do Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores. As questões que integram o indicador podem ser consultadas na nota que acompanha o destaque “Inquéritos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores”. Fonte: INE.
- Situação Financeira do Agregado Familiar. Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores. Fonte: INE.
- Procura Interna de Bens de Consumo na Indústria Transformadora. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora. Fonte: INE.
- Contas Nacionais – Base 2016, dados relativos ao Consumo Alimentar, Consumo Corrente não Alimentar e Consumo Duradouro são encadeados em volume (ano de referência = 2016), dados ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais – INE.

INVESTIMENTO

- Indicador de FBCF. Variável estimada internamente através da agregação de séries referentes ao investimento em construção, em máquinas e equipamentos e em material de transporte. Agregação de séries com base nas Contas Nacionais Trimestrais (ano de referência = 2016). Fonte: INE.
- Indicador de FBCF em construção. Variável estimada internamente através de séries referentes às importações e vendas de cimento (vcs) (Fonte: Cimpor, Secil e INE). Mensualização de séries com base nas Contas Nacionais Trimestrais (ano de referência = 2016). Fonte: INE.
- Indicador de FBCF em máquinas e equipamentos. Variável estimada internamente através de séries referentes às importações de máquinas e equipamentos (vcs). Mensualização da série com base nas Contas Nacionais Trimestrais (ano de referência = 2016). Fonte: INE.
- Indicador de FBCF em material de transporte. Variável estimada internamente através da agregação de séries relativas à venda de veículos comerciais ligeiros e pesados e ao indicador de volume para o consumo de automóveis ligeiros de passageiros (cálculos INE com base em valores definitivos ACAP), vendas de veículos ligeiros de passageiros para empresas de rent-a-car (valores provisórios ARAC) e importações de outro material de transporte (componente não automóvel) (vcs). Mensualização da série com base nas Contas Nacionais Trimestrais (ano de referência = 2016). Fonte: INE.
- Vendas de Cimento. Vendas de cimento efetuadas pelas principais empresas (Fonte: CIMPOR, SECIL) adicionadas das importações efetuadas por outras entidades (Fonte: INE).
- Vendas de Varão para Betão. Vendas de varão para betão (Fonte: SN) adicionadas das importações efetuadas por outras entidades (Fonte: INE).
- Crédito a Particulares para Compra de Habitação, saldos em fim de período (stock). Fonte: Banco de Portugal.
- Licenças para Construção de Habitações Novas. Licenciamento de obras: edifícios para habitação – construções novas. Fonte: INE.



- Importações de máquinas (valor). Importações de máquinas, outros bens de capital e seus acessórios (excluindo material de transporte) – capítulo 4 da CGCE. Fonte: INE.
- Índice de Produção Industrial de Bens de Investimento (2015=100, vcs). Fonte: INE.
- Vendas de Veículos Comerciais Ligeiros. Fonte: ACAP (a partir de janeiro de 2019 a origem dos dados é a Autoridade Tributária).
- Vendas de Veículos Comerciais Pesados Novos. Fonte: ACAP (a partir de janeiro de 2019 a origem dos dados é a Autoridade Tributária).
- Indicador de volume para o consumo de automóveis ligeiros de passageiros (ver notas relativas ao Consumo Final).
- Apreciações sobre a evolução da Carteira de Encomendas (ve) e Atividade Corrente (vcs) na Construção e Obras Públicas. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Construção e Obras Públicas. Fonte: INE.
- Apreciação do Volume de Vendas no Comércio por Grosso – Bens de Investimento. Inquérito Qualitativo de Conjuntura ao Comércio. Fonte: INE.
- Contas Nacionais – Base 2016, dados encadeados em volume (ano de referência = 2016), dados ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais – INE.

PROCURA EXTERNA

- Exportações e Importações de Mercadorias (Total, AE, Alemanha, Espanha e Extracomunitárias) em valor. Valores mensais preliminares para 2022 e 2021 e valores definitivos para os períodos anteriores. No que se refere ao comércio com a União Europeia são produzidas estimativas para as não respostas assim como para as empresas que se encontram abaixo dos limiares de assimilação (que isentam da obrigatoriedade de prestação da informação um conjunto significativo de empresas). Fonte: Estatísticas do Comércio Internacional - INE.
- Índices de preço (valor unitário) do Comércio Internacional de Bens. Os índices de preço (valor unitário) são calculados ao nível mais fino da informação (cerca de 9 500 posições NC8), sendo posteriormente agregados em forma de índices de preço de *Paasche*, ao nível da CPA (Classificação de Produtos por Atividade) para os índices trimestrais e ao nível do total e do total excluindo produtos petrolíferos para os índices mensais. Os índices calculados traduzem variações relativamente ao mesmo período do ano anterior (homólogo). É importante referir que, tratando-se de índices de valores unitários e não de índices de preços efetivos, a sua variação reflete além da variação de preços, efeitos da alteração da composição e de qualidade dos bens considerados a cada nível fino de informação. Fonte: Estatísticas do Comércio Internacional - INE.
- Taxa de Cobertura. Fonte: INE.
- Indicador de Procura Externa. Variável estimada internamente a partir da agregação ponderada dos índices mensais (2006=100) das importações nominais de mercadorias (em Euros) dos principais países clientes de Portugal (o mesmo conjunto considerado na agregação do PIB dos países clientes). Os ponderadores utilizados refletem a estrutura das exportações de bens portuguesas. Fonte: OCDE e INE.
- Opiniões sobre a Evolução da Carteira de Encomendas Externa na Indústria Transformadora. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora. Fonte: INE.
- Perspetivas de Encomendas Externas na Indústria Transformadora. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora. Fonte: INE.
- Apreciações sobre a Evolução das Encomendas a Fornecedores Estrangeiros no Comércio. Inquérito Qualitativo de Conjuntura ao Comércio. Fonte: INE.
- Contas Nacionais – Base 2016, os dados em volume são encadeados (ano de referência = 2016) e os Deflatores das Importações e Exportações de Bens na primeira estimativa (corrente) incluem informação completa relativa aos dois primeiros meses e incompleta para o último mês do trimestre, dados ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais – INE.

MERCADO DE TRABALHO

- Taxa de desemprego, Emprego, Subutilização do Trabalho, População Ativa, Número de Desempregados e Emprego por Conta de Outrem. Inquérito ao Emprego – 2021, com calibragem para as estimativas da população calculadas a partir dos resultados definitivos dos Censos de 2011. Fonte: INE.
- Estimativas mensais da Taxa de desemprego (16 a 74 anos), População desempregada (16 a 74 anos) e População Empregada (16 a 74 anos). As estimativas mensais são obtidas com informação exclusiva do Inquérito ao Emprego (IE) – 2021, tirando partido do carácter contínuo da recolha de informação desta operação estatística. Estas estimativas resultam da média móvel de três meses centrada, isto é, a estimativa do mês *m* corresponde à média simples de três termos: as estimativas dos meses



isolados m-1 e m e uma projeção para o mês m+1. Os indicadores são referentes ao subgrupo etário dos 16 aos 74 anos (em oposição a 16 a 89 anos para as estimativas trimestrais do IE) e são ajustados de sazonalidade.

- Índice de Emprego – Indicadores de Curto Prazo (ICP). (2015=100) Índices de Volume de Negócios, Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas na Indústria, na Construção e Obras Públicas, no Comércio a Retalho e nos Serviços. Agregação para o índice total efetuada através de média ponderada pela estrutura do emprego por conta de outrem das Contas Nacionais Anuais - Base 2016. Note-se que o Índice de Serviços exclui as Atividades Financeiras, a Administração Pública, a Educação e a Saúde. Fonte: INE.
- Centros de Emprego – IEFP. Desempregados Inscritos e Ofertas de Emprego ao longo do mês nos centros de emprego. Fonte: IEFP. A correção sazonal é efetuada internamente.
- Rácio entre as ofertas de emprego e o desemprego registados ao longo do mês nos centros de emprego. Cálculos e correção sazonal efetuada internamente com base na informação do IEFP. Fonte: INE e IEFP.
- Indicador das expectativas de Emprego. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora (ve), ao Comércio (ve), aos Serviços (vcs) e à Construção e Obras Públicas (vcs) (média ponderada pela estrutura do emprego por conta de outrem das Contas Nacionais Anuais - base 2016). Fonte: INE.
- Expectativas de Desemprego. Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores. Fonte: INE.
- Remuneração média mensal declarada por trabalhador. Contempla todos os tipos de remunerações existentes no Sistema de Gestão de Remunerações do II/MTSSS relativas a Trabalhadores por Conta de Outrem e Membros de Órgãos Estatutários que estejam identificados no Sistema de Identificação e Qualificação da Segurança Social. Esta base de dados está em permanente atualização, existindo sempre uma percentagem de remunerações por entregar, principalmente nos últimos quatro meses. A correção sazonal é efetuada internamente. Fonte: II/MTSSS.

PREÇOS

- Índices de Preços no Consumidor. (2012=100). Série longa desde 1948. As taxas de variação do IPC apresentadas neste documento encontram-se arredondadas a uma casa decimal, embora estejam disponíveis com maior grau de precisão. Fonte: INE.
- Índice de preços no consumidor de bens e serviços. Subagregados do Índice de Preços no Consumidor. Fonte: INE.
- Índice Harmonizado de Preços no Consumidor (2015=100). Indicador de inflação mais apropriado para comparações entre os diferentes países da UE. A estrutura de ponderação difere da do IPC por incluir a despesa de não residentes no país e excluir a despesa de residentes no exterior. Fonte: INE.
- Indicador de Inflação Subjacente. Índice de Preços no Consumidor Total excluindo os preços dos produtos alimentares não transformados e dos produtos energéticos. Pretende-se com estas exclusões eliminar algumas das componentes mais expostas a “choques” temporários. Fonte: INE.
- Índice de Preços na Produção da Indústria Transformadora. Total e Total excluindo Produtos Alimentares e Energia (indústrias alimentares e produtos petrolíferos). Índices de Preços na Produção Industrial (2015=100). Fonte: INE.
- Expectativas de Preços. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora (vcs), à Construção e Obras Públicas (ve), ao Comércio (vcs) e aos Serviços (vcs). Fonte: INE.
- Expectativas de evolução passada e futura dos preços. Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores. Fonte: INE.
- Índice cambial efetivo nominal para Portugal., Valores médios. Fonte: Banco de Portugal.
- Contas Nacionais – Base 2016, Deflator do PIB e Deflator do Consumo Privado, dados ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais – INE.



SIGLAS E DESIGNAÇÕES

-	não disponível		
%	Percentagem		
ACAP	Associação Automóvel de Portugal	IPC	Índice de Preços no Consumidor
AE	Área Euro	IPI	Índice de Produção Industrial
ARAC	Associação dos Industriais de Aluguer de Automóveis sem Condutor	IPPI	Índice de Preços de Produção na Indústria Transformadora
BCE	Banco Central Europeu	ISFLSF	Instituições Sem Fim Lucrativo ao Serviço das Famílias
BdP	Banco de Portugal	IVA	Imposto sobre o Valor Acrescentado
CAE-Rev. 3	Classificação Portuguesa das Atividades Económicas, Revisão 3	MTSSS	Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social
CGCE	Classificação das Grandes Categorias Económicas	Neg.	Negócios
CIMPOR	CIMPOR, Cimentos de Portugal, S.A.	OCDE	Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico
Com.	Comércio	PIB	Produto Interno Bruto
Const.	Construção	Prod.	Produção
COVID-19	Coronavírus	Prov.	Provisório
CTSI	Contas Nacionais Trimestrais por Setor Institucional	p.p.	Pontos percentuais
DG-ECFIN	Directorate-General for Economic and Financial Affairs	REN	Redes Energéticas Nacionais, SGPS
EIA	Energy Information Administration	SECIL	Companhia Geral de Cal e Cimento, S.A.
Equip.	Equipamento	SIBS	Sociedade Interbancária de Serviços, S.A.
EUA	Estados Unidos da América	SN	Siderurgia Nacional, S.A.
FBCF	Formação Bruta de Capital Fixo	SRE	Saldo de Respostas Extremas
FOB	Free on Board	Transf.	Transformadora
ICP	Indicadores de Curto Prazo	UE	União Europeia
IEFP	Instituto do Emprego e Formação Profissional	va	Variação anualizada
IES	Informação Empresarial Simplificada	vc	Variação em cadeia
IHPC	Índice Harmonizado de Preços no Consumidor	vcs	Valores corrigidos de sazonalidade
II/MTSSS	Instituto de Informática do MTSSS	ve	Valores efetivos
Ind.	Indústria	vh	Variação homóloga
INE	Instituto Nacional de Estatística, IP	vol.	Volume
Inv.	Investimento		

Data do próximo destaque mensal – 18 de janeiro de 2023
